

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

The Challenges of English Language Teaching in a Full-Time School

Los desafíos de la enseñanza del idioma inglés en una escuela de tiempo completo



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Miliane M. C Vieira¹, Mara Carneiro de Lima², Bruna Aguiar Ataíde², Sharon Elaine da S. G. Toledo³.

¹ Docente do Curso de Graduação em Letras – Língua Inglesa e Literaturas, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.

² Acadêmica, Letras-Língua Inglesa e Literaturas, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.

³ Professora da Educação Básica, Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins – SEDUC, Araguaína, Brasil.

*Correspondência: Laboratório de Ciências, Instituto de Ensino Superior, Av. NS 15, 109 Norte, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP:77.010-090. e-mail artigo@artigo.com.

Artigo recebido em 01/03/2020 aprovado em 09/04/2020 publicado em 18/04/2020.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca refletir sobre o ensino de Língua Inglesa em uma escola de Araguaína (TO). Em como esse desafio se perpetua em sala de aula na relação entre professor-aluno. Após experiências vividas durante o período do Programa de Residência Pedagógica, enquanto cursava o curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Federal do Tocantins, que foi realizado em uma escola de tempo integral de ensino médio.

Serão destacados, por meio de relatos reflexivos, quais foram os obstáculos e desafios enfrentados durante essa vivência e quais os pontos positivos e negativos do ensino de Língua Inglesa na escola. Como embasamento teórico serão utilizados documentos que trazem orientações sobre o ensino de Língua Inglesa, como BNCC (Base Nacional Comum Curricular), OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) e PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

METODOLOGIAS E MATERIAIS

Essa pesquisa foi realizada nas turmas 3301 e 3302 do Ensino Médio de uma escola Integral de Araguaína (TO). Turmas no qual foram lecionadas aulas de Língua Inglesa (LI), sendo assim observamos: a carga horária das aulas, relação dos alunos com a disciplina e uso do livro didático nas aulas.

Os alunos chegam à escola às 07:30 e saem às 17:10 de segunda-feira a sexta-feira. As aulas são distribuídas manhã e tarde, cada aula com duração de 50 minutos, assim cada turma têm duas aulas semanais de LI. Com um intervalo pela manhã, almoço e um intervalo à tarde. A escola é composta de estudantes adolescentes.

Após observarmos que os alunos tinham a LI como realidade de outros países. As aulas foram planejadas para que ocorressem de modo lúdico, com o intuito de mostrar o quanto a LI está presente na realidade no qual o estudante está imerso. Portanto, levamos em consideração trabalhar com questões do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em LI, utilizando as questões que o livro didático oferece.

Pois, a turma estava no último ano do Ensino Médio e em breve fariam a prova do ENEM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de qualquer Língua Estrangeira em escola pública só será levado em consideração pelo aluno, despertando neles total interesse pelo aprendizado da nova língua, se ela tiver significado para ele. Foi pensando assim que as aulas de LI na escola pública integral ocorreram. Assim, durante um dos semestres da Residência Pedagógica passamos a trabalhar com a LI em contextos mais próximos dos alunos. Uma vez que a LI está tomando cada vez mais espaço, não sendo difícil encontrá-la no dia a dia.

Esta metodologia renderia mais resultados tendo em vista que a escola é integral. No entanto, observamos que os alunos nem sempre estavam dispostos para assistirem as aulas de LI, em consequência do cansaço. O que exigia que as aulas fossem menos tradicionais. Levando-se em consideração que os alunos dessa faixa etária demonstram muito interesse por filmes e músicas, que na maioria são de origens norte americanas.

Além disso, o ENEM é a prova que todos querem obter maior quantidade de acertos, pensando nisso começamos a trabalhar em cima desses quesitos. Aqui nesse trabalho especificaremos como foram realizadas as atividades voltadas às questões do ENEM, e como eram as aulas. Tendo em vista a desmotivação dos alunos pela LI.

Para compreender as características da escola demorou um pouco e foi preciso da ajuda do preceptor da RP. Apesar de ter sistema diferente, o ensino é o mesmo. Os objetivos da educação integral são o desenvolvimento do lado intelectual e social dos alunos, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017):

[...] o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BRASIL, 2017, p.14)

Os adolescentes são desmotivados, poucos realmente se preocupam com o estudo e principalmente com o idioma inglês. Na concepção deles, eles nunca aprenderão inglês, portanto não precisam estudar isso. Sentimos que deveríamos intervir, trazendo metodologias novas para a aula, para que pensassem de maneira diferente, e para

[...] encontrar maneiras de garantir que esse aprendizado não seja mais uma experiência decepcionante, levando à atitude fatalista de que a língua estrangeira não pode ser aprendida na escola. (BRASIL, 1998, p. 65)

Das situações complicadas que tivemos que lidar, uma foi com os conteúdos direcionados ao ensino médio, todos eram gramaticais, isso não ajuda no aprendizado de uma nova língua, porque “[...] ensinar língua estrangeira focada apenas no aspecto linguístico da língua não educa”. (BRASIL, 2006, p. 91). Aprendemos na Universidade e com leituras teóricas de que devemos trazer para as aulas temas que fazem parte do convívio dos alunos.

Outro grande problema que tivemos na escola foi com o livro didático de inglês, os alunos não usavam e alguns alunos não o possuíam. Esse fato atrapalhou o progresso de algumas aulas, assim tivemos que pedir permissão para remover livros do depósito da escola, porque escrever no quadro em todas as aulas diminuía o pouco tempo que tínhamos para ensinar. Além disso, os materiais da escola não eram suficientes para imprimir atividades para todas as classes. Esse foi um ponto negativo sobre o qual sempre conversamos durante nossas reuniões com o

preceptor. O uso do livro é importante nas aulas, pois ajuda o professor e pode facilitar o aprendizado dos alunos.

Com os livros didáticos em mãos planejamos uma aula voltada para o ENEM nas semanas anteriores ao exame. Respondemos a algumas perguntas em inglês e abordamos as estruturas das questões. Todas as dicas possíveis para que eles fizessem um bom teste. O livro fornece algumas perguntas de testes anteriores, assim os alunos podem estudar.

O planejamento do professor faz total diferença, pois nos permite pensar no aluno, nas suas habilidades e dificuldades. E o planejamento foi o diferencial nesse processo de querer lecionar aulas de LI de modo diferente, que atendesse ao gosto dos alunos. O professor também é responsável pela educação dos alunos como cidadão, e isso é feito através da língua estrangeira, porque é uma disciplina que ensina novas culturas e horizontes de comunicação. Ajuda a:

Desenvolver, com isso, a confiança do aluno por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, combater os desafios diários e sociais da vida, adaptando-se conforme necessário a diferentes usos da linguagem em diversos ambientes [...]. (BRASIL, 2006, p. 92)

Mesmo que o cronograma de disciplina seja considerado inadequado, pelo excesso de disciplinas e conteúdos diários, ainda assim é possível que por meio do planejamento, o professor busque inovar as aulas de LI.

CONCLUSÃO

Ao final dessas experiências o aprendizado foi possível em ambas as partes, aluno e professor, no nosso caso residentes. A LI pode ser ensinada com eficácia desde que haja inovação por parte do

professor para avaliar a si mesmo e (re)inventar novas metodologias.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Programa Residência Pedagógica (PRP), no Subprojeto de Letras – Língua Inglesa, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, conforme o Edital CAPES nº06/2018, com a participação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e da Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins (SEDUC). E, também, a cada um dos colaboradores deste trabalho: Coordenadora da Residência Pedagógica de Língua Inglesa, a Preceptora e os alunos das turmas 3301 e 3302.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN + Ensino Médio):** Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.